



Variáveis Climáticas em Baías para Alojamento de Equinos

Geruza Cardoso da Silva, Cinara da Cunha Siqueira Carvalho, Thamara Amaral Diniz, Shirley Nunes Brito, Raul Herberth Freitas Rocha, Thaís Emanuele Soares, Jéssica Leal da Silva

Introdução

O Brasil possui o quarto maior rebanho equino do mundo, com 5.514.253 de cabeças perdendo apenas para China, Estados Unidos e México. O maior número de equinos encontra-se na região Nordeste (24,8%), seguida das regiões Sudeste (24,6%) e Centro-Oeste (20,4%). Minas Gerais tem cerca de 802.049 cabeça de equinos, IBGE [1].

Várias são as estratégias utilizadas pelos criadores para divulgar o sucesso em genética que esses animais possuem. Vaquejada, leilões e a marcha em pista, podem servir como forma de expor e comercializar os equinos. No entanto, o cansaço proporcionado pelo transporte, às edificações onde ficam acomodados, o acesso à alimentação e hidratação, bem como as condições climáticas, podem influenciar de forma negativa no comportamento desses animais.

O Nordeste, bem como o Norte de Minas Gerais, são regiões onde as temperaturas são elevadas praticamente o ano todo, o que pode ser um fator que afeta o conforto e o bem-estar dos animais.

Diante disso, objetivou-se com este trabalho comparar as condições climáticas, por meio das variáveis para equinos alojados em dois tipos de baías, durante o período de realização de feira agropecuária.

Material e métodos

O trabalho foi desenvolvido durante a 33ª Expô Janaúba, localizada na cidade de Janaúba- Minas Gerais. A exposição é representativa com seus leilões e julgamentos de equinos e bovinos no Norte de Minas Gerais.

Os dados foram coletados no período de 3 a 7 de junho de 2014. Foi observado o ambiente de acomodação de 51 equinos da raça Manga Larga Machador. Os animais ficaram alojados em baías de alvenaria e em baías de metal. As baías de alvenaria são edificadas com 5 metros de pé direito e 30,7 metros de comprimento e 11 metros de largura, essas instalações são subdivididas em baías individuais com 3,50 metros de comprimento e 2,85 de largura. As edificações de metal possuem 31,30 metros de comprimentos e 3,20 metros de largura, com pé-direito frontal de 2,25 metros e pé-direito posterior de 2,15 metros, também subdivididas em baías individuais com 2,50 x 2,15m.

Durante o período experimental, foram realizadas medições diárias das seguintes variáveis ambientais: temperatura (T) e umidade relativa do ar (UR), por meio do uso de psicrômetro.

De posse dos dados coletados utilizou-se a estatística descritiva para confrontar os dados com médias horárias, em função dos dias estudados.

Resultados e Discussão

Na Figura 1 é possível visualizar os dados de temperatura do ar e verifica-se que a mesma foi crescente até às 14:00 h, nas duas baías, chegando a atingir 38°C a partir das 11:00 h nas baías de metal. É possível ainda observar que a temperatura do ar foi elevada nas baías de metal. De acordo com Baêta e Souza [2], temperaturas acima de 30°C expõem os animais a condições de desconforto térmico. Os valores de conforto foram verificados ao longo do dia nas baías de alvenaria e nas baías de metal, somente a partir das 17:00 h.

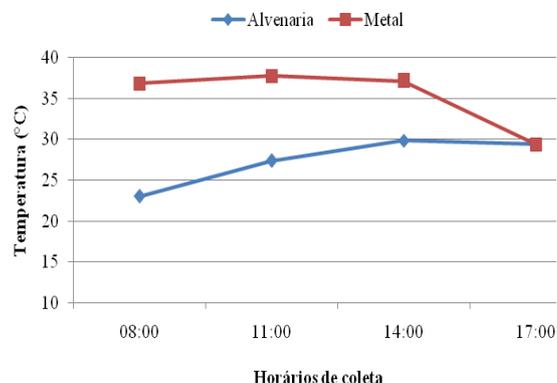


Figura 1 – Valores médios de temperatura do ar coletados ao longo do dia durante 5 dias.

A temperatura do ar deve ser associada à umidade relativa para caracterizar condição de conforto tanto em ambientes internos como externos. De acordo com Baêta [3] a umidade relativa do ar ideal que oscila 50 e 70%, porém na Figura 2, observa-se que nas baias de metal a UR ao longo do dia, esteve abaixo da condição de conforto. Condição oposta foi verificada nas baias de alvenaria em que os valores de UR estiveram adequados. Às 8:00 h constatou-se valores médios em torno de 90% possivelmente devido a queda de temperatura no período matutino.

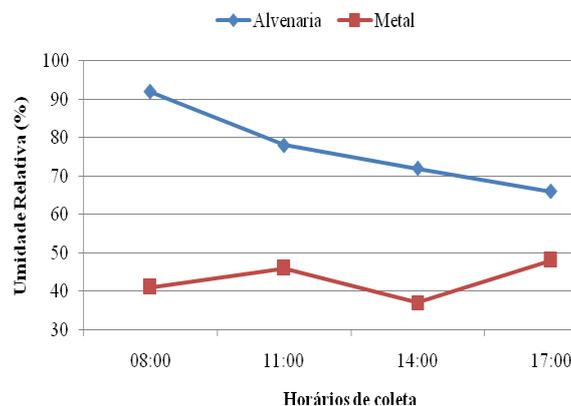


Figura 2 – Valores médios da Umidade Relativa do Ar coletados ao longo do dia durante 5 dias.

Conclusão

As baias de alvenaria proporcionam melhores condições de conforto do que as baias de metal.

Agradecimentos

À Fundação de amparo à Pesquisa de Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Referências

[1] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Produção da pecuária municipal. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2010/ppm2010.pdf>> Acesso em: 11/08/2014.



FÓRUM ENSINO - PESQUISA
EXTENSÃO - GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

[2] BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. **Ambiência em edificações rurais**: conforto animal. Viçosa - MG: Editora UFV, 2ed., 2010. 269p.

[3] BAÊTA, F. C. Responses of lactating dairy cows to the combined effects of temperature, humidity and wind velocity in the warm season. Missouri: University of Missouri, 1985. 218p. Tese (Doutorado).